

Editorial

Conhecimento: Práticas, Compromissos e Responsabilidades

Foi com muita honra e satisfação que aceitei o convite para elaborar este editorial, mesmo sabendo da responsabilidade que me cabe neste contexto e o desafio que a tarefa representa.

Nesses anos de edição, a revista *Biociências* tem se proposto a divulgar a produção científica da área correspondente em nossa Universidade de forma democrática, contemplando graduandos, pós-graduandos, professores e pesquisadores. Desta forma, tornou-se um espaço aberto para o diálogo entre os pesquisadores, constituindo-se em recurso estratégico para dar visibilidade interna e externa ao compromisso de nossa Universidade com a pesquisa científica, motivo pelo qual sua continuidade e progressivo aperfeiçoamento torna-se responsabilidade de todos nós.

Neste número, teremos dois artigos que abordam o manejo dos resíduos de serviços de saúde. Este tema tem se constituído em um grande desafio em termos de saúde coletiva e proteção ao meio ambiente em função de seu impacto quantitativo e qualitativo.

A progressiva incorporação de tecnologia nos serviços de saúde resultou na correspondente produção de resíduos em quantidades cada vez maiores e em grande diversidade de materiais biológicos, químicos e físicos. Estes materiais são potencialmente infectantes ao homem e destrutivos ao meio ambiente, por poderem ser tóxicos e até mesmo radioativos. Por outro lado, a burocratização dos procedimentos administrativos nesses serviços acaba gerando muito material de escritório, o que acarreta também grande volume de lixo comum. Assim, é premente o seu gerenciamento adequado, com medidas de redução na quantidade produzida, reutilização máxima possível e reciclagem sistemática. Da mesma forma, são necessárias medidas específicas de acondicionamento, transporte e destino final desses resíduos. Para isto é fundamental um planejamento estratégico com envolvimento de todos os profissionais de saúde, tanto dos setores técnicos como administrativos e de limpeza, para que o controle seja efetivo.

É importante, portanto, a conscientização dos trabalhadores de saúde, dos gerentes responsáveis pelos serviços e da comunidade em geral. Nisso consiste a maior dificuldade para a solução do problema, pois há necessidade de educação continuada e de mudanças de hábitos nos procedimentos de rotina, que são aspectos difíceis de serem alcançados em curto prazo. Assim, todas as pesquisas realizadas com o objetivo de melhor dimensionar e compreender o problema em seus determinantes tornam-se relevantes para fornecer subsídios para a progressiva conscientização dos sujeitos envolvidos, bem como para se implementarem medidas que visam solucioná-lo.

Convido, portanto, os leitores, que na área de biociências são potenciais trabalhadores em saúde, e que mesmo nas suas pesquisas acadêmicas, muitas vezes produzem resíduos potencialmente contaminantes ao homem e ao meio ambiente, a se inteirarem dessas pesquisas, no sentido de refletir sobre a situação e capacitar-se a ser um agente transformador. Com isso estará contribuindo para o compromisso social de nossa Universidade e realmente fazendo jus aos objetivos editoriais desta revista.

Maria Elisa Moreira
Professora Doutora da Universidade de Taubaté